



## Migrações da e para a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS)

*Ricardo Monteiro de Carvalho<sup>1</sup>*

*Silvana Nunes de Queiroz<sup>2</sup>*

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é analisar as migrações inter-regionais (longa distância), intrarregionais (média distância) e intraestaduais (curta distância) da e para a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS), instituída em 2011. A literatura dispõe de estudos sobre a migração na Bahia e na Região Metropolitana de Salvador, mas pouco (ou nada) se sabe sobre a RMFS. Para alcançar os objetivos, os microdados do Censo Demográfico de 2010 foram a principal fonte de informações. Com base neles, foram utilizadas matrizes migratórias para calcular o volume das migrações (entradas e saídas) nos três fluxos e identificar outros indicadores, como a Migração Bruta (MB), o Saldo Migratório (SM), a Taxa de Migração Líquida (TML) e o Índice de Eficácia Migratória (IEM) da RMFS. Os principais resultados mostram que, entre 2005 e 2010, o fluxo de curta distância se destaca, ao apresentar maior migração bruta (volume de entrada e saída), bem como maior saldo migratório positivo na RMFS. Verificou-se, além disso, que o principal destino dos emigrantes da RMFS é a capital do Estado, Salvador. Os deslocamentos de média distância são os menos praticados, mas apontam saldo migratório positivo, enquanto o fluxo inter-regional possui saldo negativo, assim, a RMFS ainda está tipificada como área de perda populacional na migração de longa distância. No tocante aos municípios que compõem a RMFS, o estudo demonstra que Feira de Santana é o mais atrativo.

**Palavras-chave:** Migração. Nordeste. Bahia. Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS).

## Migrations from and to the Metropolitan Region of Feira de Santana (RMFS)

**Abstract:** This work aims to analyze interregional (long distance), intraregional (medium distance) and intrastate (short distance) migrations to and from the Metropolitan Region of Feira de Santana (RMFS), established in 2011. Studies on Bahia and the Metropolitan Region of Salvador topic exist, but little or nothing is known about RMFS. To achieve the objectives, microdata from the 2010 Demographic Census were the main source of information. From them, migration matrices were used to calculate the volume of migration (entrances and exits) in the three flows, making it possible to obtain other indicators, such as gross migration, the migration balance, the Net Migration Rate (NMR) and the Migration Efficiency Index (MEI). The main results indicate that between 2005/2010, the short-distance flow stands out, as it presents greater gross migration (entry and exit volume), as well as a greater positive migration balance in the RMFS, and it was also possible to identify that the main destination of emigrants from RMFS is the state capital, Salvador. In turn, medium-distance movements are the least practiced, but show a positive migration balance, while inter-regional flow has a negative balance, showing that the RMFS still typifies as

<sup>1</sup> Mestrando em Demografia pelo Programa de Pós-Graduação em Demografia (PPGDEM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pesquisador do Observatório das Migrações do Estado do Ceará (OMEC/URCA). Pesquisador do Laboratório de Estudos de Mobilidade Populacional Nordestina (LEMOn/PPGDEM/UFRN). ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4282-6778>. E-mail: ricardo.monteiro.011@ufrn.edu.br.

<sup>2</sup> Doutora em Demografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Adjunta do Departamento de Economia e do Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Urbana da Universidade Regional do Cariri (PPGERU/URCA). Professora do Programa de Pós-Graduação em Demografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGDEM/UFRN). Coordenadora do Observatório das Migrações no Estado do Ceará (OMEC). ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7295-3212>. E-mail: silvana.queiroz@urca.br.

an area of population loss in long-distance migration. Regarding the municipalities that make up the RMFS, Feira de Santana is the most attractive.

**Keywords:** Migration. North East. Bahia. Metropolitan Region of Feira de Santana (RMFS).

## **Introdução**

Migração é o deslocamento da população de um espaço/lugar para outro. Esse é um conceito importante para o debate sobre movimentação de pessoas, já que, nos últimos trinta anos, o Brasil vivencia uma nova tendência demográfica. Três fatores concorrem para essa realidade: arrefecimento das migrações inter-regionais (longa distância); aumento das migrações intraestaduais (curta distância); fluxo para novas direções/destinos (Cunha; Baeninger, 2005; Dota; Queiroz, 2019). O Nordeste, cuja história é marcada por expulsar população, tem papel fundamental na distribuição de pessoas pelo território nacional.

A economia do Nordeste foi uma das mais prósperas do Brasil no ciclo da cana-de-açúcar. Com o declínio dessa atividade econômica em todo o país, a Região perdeu população. Entre os anos 1930 e fim da década de 1970, a produção açucareira concentrou-se no Sudeste, notadamente nos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo (Brito, 1999). Tempos depois, especialmente a partir da década de 1980, constata-se diminuição no volume de emigrantes do Nordeste, em consequência do seu paulatino crescimento econômico e desenvolvimento das políticas públicas e da urbanização, fatores que contribuem para a retenção populacional (Lucas; Rigotti, 2017). Diante das oportunidades de emprego, outra constatação, a migração de retorno e de não naturais (Silva, Nunes, Queiroz, 2017).

A Bahia é o Estado mais populoso e o maior em extensão territorial do Nordeste brasileiro; ademais, o que mais perde população para outros destinos mais desenvolvidos (SEI, 2006). Atualmente, é formado por duas Regiões Metropolitanas: a Região Metropolitana de Salvador (RMS), estabelecida pela Lei Complementar Federal nº 14/1973, e a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS), objeto deste estudo. Instituída mais recentemente pela Lei Complementar Estadual nº 35/2011, a RMFS possuía, em 2010, 673.637 habitantes, distribuídos em seis municípios: Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho.

A literatura dispõe de estudos sobre a RMS, mas pouco se sabe sobre a dinâmica migratória da e para a RMFS. Por isso, o objetivo do presente estudo é analisar as migrações com base em três fluxos: inter-regional (longa distância), intrarregional (média distância) e intraestadual (curta distância), da e para a RMFS, para identificar a relevância dessa Região no tocante à atração ou à perda de migrantes, bem como o município que se destaca na metrópole.

Serviram de instrumento de coleta das informações os microdados do Censo Demográfico 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Este trabalho se divide em cinco seções, além desta introdução. A segunda seção faz uma revisão de estudos sobre as migrações no século XX e início do século XXI, na Bahia. A terceira traz os procedimentos metodológicos para o alcance dos objetivos propostos. A quarta trata dos resultados e analisa as migrações de longa, média e curta distância. A quinta e última seção apresenta as considerações finais do estudo.

## **O contexto das migrações na Bahia**

Historicamente, a Bahia se destaca nas migrações internas brasileiras, de forma mais intensa, a partir da década de 1930, com a concentração da força de trabalho/migratória/populacional no Sudeste, em especial, no estado de São Paulo (Brito, 1999). De acordo com os Censos Demográficos de 1940, 1950 e 1970, a Bahia foi o estado nordestino que mais perdeu população para outras regiões/estados. Nesse período, São Paulo foi o principal destino dos emigrantes baianos. Em contrapartida, os imigrantes de outros estados que chegavam à Bahia eram notadamente da região Nordeste e praticavam a migração intrarregional (média distância). Com saldos migratórios negativos elevados, a Bahia se firmou nacionalmente como estado emissor de pessoas ou de emigração líquida (SEI, 2006).

Sousa Filho (2017) ratifica que a Bahia possui um fluxo maior de saída de pessoas do que de entrada. Segundo o autor, isso ocorre em função de dois processos (opostos) que marcam a história econômica do Estado. O primeiro baseou-se no modelo primário-exportador, em que os indivíduos migravam para o campo, e vigorou do período colonial até os anos 1960. O segundo firmou-se devido à industrialização, iniciou-se com a chegada da indústria petroquímica e, posteriormente, das indústrias automobilística e de celulose, as quais se fixaram no Estado. Nesse processo, a Bahia sofre mudanças significativas tanto no que se refere à estrutura econômica quanto, em certa medida, à dinâmica migratória. Cunha e Baeninger (2005) observam, contudo, que, entre 1981 e 1991, a Bahia ainda apresenta perda populacional, com um saldo negativo de 421.731 pessoas no fluxo migratório interestadual (longa distância).

Pereira (2011) afirma que a renda é um dos principais fatores para as emigrações na Bahia. Entre os anos de 1991 e 2000, a maior parte da população baiana vivia com rendimento domiciliar per capita médio inferior a  $\frac{1}{2}$  salário mínimo. Os dados mostram, pois, que o crescimento econômico baiano é concentrado e instável, em alguns momentos, mais acelerado; em outros, mais lento. Assim, devido às oscilações na economia, é grande a movimentação de

indivíduos que entram e saem do Estado. Esse fluxo, no entanto, não atinge a todos na mesma proporção e muda de acordo com a condição de vida de cada um.

Com o objetivo de alavancar a economia regional, na década de 1970, foram feitos investimentos no ramo de serviços, comércio, agrário e, principalmente, no setor industrial baiano. A instalação de polos de desenvolvimento impactou o fluxo migratório. Com tais políticas, contrariando o *status* de Estado que mais perde população da região Nordeste, a Bahia registra retração da perda populacional. Assim, de acordo com a SEI e o IBGE, o saldo migratório baiano de 282.477 migrantes, entre 1986 e 1991, reduziu-se para 267.465, no período 1995-2000. Em 2004, o saldo foi de -88.285 migrantes, resultado que mostra arrefecimento expressivo da perda populacional de longa distância (Moreira da Silva, 2012).

Assis, Costa e Mariano da Silva (2012) analisaram, com base nos dados da PNAD 2009, o processo migratório nordestino, em específico o da Bahia, e afirmam que o Estado é responsável por 11% dos emigrantes e de apenas 3,3% dos imigrantes do país. São Paulo foi o destino escolhido por 58,4% do total de emigrantes, enquanto somente 28% dos imigrantes decidiram sair do Estado. A Bahia possui em torno de 9,4% dos migrantes de retorno do Brasil. Desses, 60% residiam no estado de São Paulo. Queiroz (2015), ao analisar as tendências das migrações interestaduais de retorno no Brasil, verifica que, no período entre 2005 e 2010, a Bahia recebeu 86.637 imigrantes de retorno. Segundo a autora, questões econômicas e pessoais são fatores decisivos para esse movimento.

Com relação à dinâmica migratória das metrópoles da Bahia, Costa (2007) revela que os principais polos de atração intraestadual entre 1991 e 2000 são, em primeiro lugar, a Região Metropolitana de Salvador (RMS), especialmente, a capital Salvador, que atrai fortemente jovens das classes média e alta em busca do ensino médio ou superior; em segundo, o oeste baiano, em função do agronegócio, cujas atividades também se expandem pelo estado vizinho, Goiás.

Em 2000, a Região Metropolitana de Salvador (RMS) foi considerada importante para os migrantes e tornou-se uma das mais atrativas entre os moradores da Bahia. Segundo a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), nesse mesmo ano, dos 417 municípios baianos, 21 concentravam 50% dos imigrantes. A capital, Salvador, atraiu 14% desse total (Pereira, 2011).

Sidrim e Fusco (2016), no estudo sobre as migrações intrametropolitanas das Regiões Metropolitanas de Fortaleza, Recife e Salvador, indicam que, entre 1995 e 2000, a RMS teve o menor fluxo migratório intrametropolitano, com migração bruta de 55.031 pessoas (entradas e saídas), atrás da Região Metropolitana do Recife (RMR), com um total de 130.989 migrantes, e da

Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), com 73.950. No quinquênio posterior, 2005-2010, a RMS atingiu uma migração bruta de 63.468 indivíduos; a RMR, 114.963, e a RMF, 67.964.

O estudo de Queiroz e Ojima (2019) sobre as migrações interestaduais da e para as metrópoles nordestinas mostra, no entanto, que as três Regiões (RMS, RMF e RMR) figuram com saldo migratório negativo, e isso ocorre principalmente na metrópole baiana.

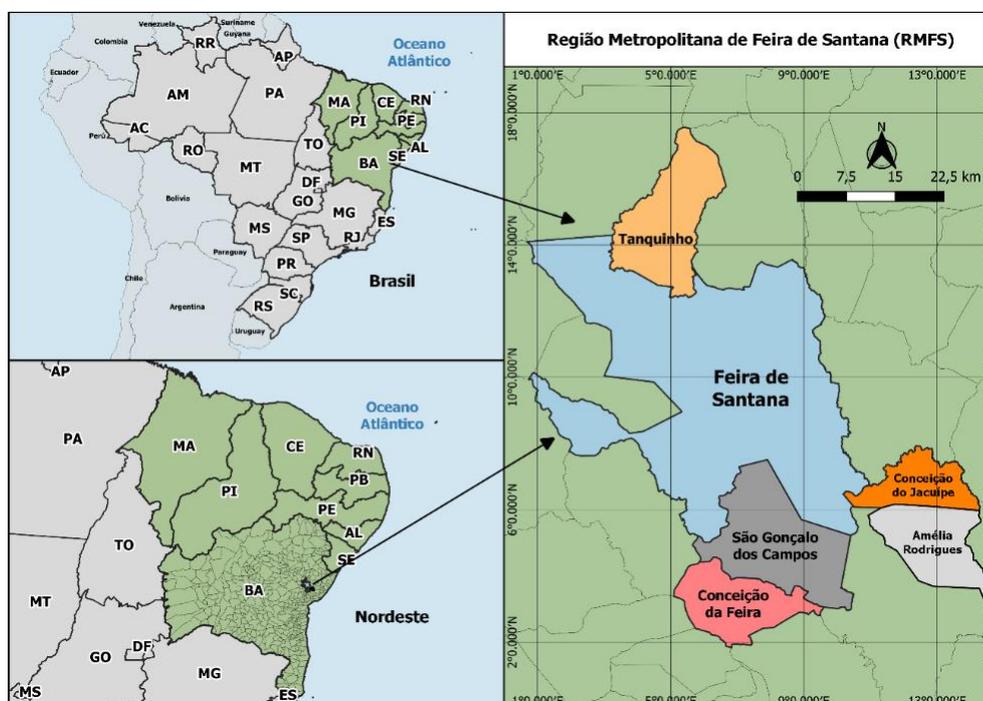
Feita essa breve revisão de literatura, observa-se que existem diversos estudos sobre migrações da e para a Bahia, bem como para a Região Metropolitana de Salvador (RMS), em contrapartida, pouco (ou nada) se sabe sobre as migrações da e para a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS), criada em 2011.

## Procedimentos metodológicos

### Recorte geográfico

O escopo deste estudo é analisar a Região Metropolitana de Feira de Santana, instituída em 2011, e formada por seis municípios (Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho). A RMFS está localizada na região Nordeste, no estado da Bahia (Mapa 1).

**Figura 1. Mapa de localização da Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS)**



Fonte: Malhas territoriais do IBGE, 2021. Elaborada pelos autores.

## Recorte temporal, fonte de dados e tratamento das informações

Para o alcance dos objetivos propostos, os microdados do Censo Demográfico de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foram a principal fonte de informação.

O fluxo migratório baseou-se em três recortes espaciais:

**Inter-regional (longa distância):** envolve imigração e emigração entre os municípios da Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS) e os municípios de quatro grandes regiões do Brasil (Norte, Sudeste, Sul e Centro-Oeste);

**Intrarregional (média distância):** envolve imigração e emigração entre os municípios da Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS) e os municípios da região Nordeste;

**Intraestadual (curta distância):** envolve imigração e emigração entre os municípios da Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS) e os demais municípios do estado da Bahia.

## Definições adotadas no estudo

**Migrante inter-regional:** possui cinco anos ou mais de idade e, na data de referência da pesquisa, residia em município da RMFS, mas, exatamente cinco anos antes do levantamento, residia em outro município de outra grande região do Brasil (exclusive o Nordeste);

**Migrante intrarregional:** possui cinco anos ou mais de idade e, na data de referência da pesquisa, residia em município da RMFS, mas, exatamente cinco anos antes do levantamento, residia em outro município da região Nordeste;

**Migrante intraestadual:** possui cinco anos ou mais de idade e, na data de referência da pesquisa, residia em município da RMFS, mas, exatamente cinco anos antes do levantamento, residia em outro município do estado da Bahia;

**Saldo migratório:** representa a diferença entre o total de imigrantes e o de emigrantes.

## Metodologia para o cálculo das migrações

A matriz migratória (inter-regional, intrarregional e intraestadual) representa o fluxo dos imigrantes e emigrantes da RMFS, apresentada sumariamente da seguinte forma:

$$A = \begin{bmatrix} a_{11} & \cdots & a_{1j} \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ a_{j1} & \cdots & a_{jj} \end{bmatrix} \quad (1)$$

$A = a_{ij}$  = saída do migrante da área  $i$  para a área  $j$ .

$\sum_{j=1}^6 a_{1j}$ : Total de pessoas que emigram das áreas  $i$  para as áreas  $j$ .

$\sum_{i=1}^6 a_{i1}$ : Total de pessoas que imigram das áreas  $j$  para as áreas  $i$ .

$a_{11} = a_{22} = a_{33} = \dots = a_{jj} = 0$

Por meio dos resultados da matriz é possível calcular o volume de Imigrantes (I), Emigrantes (E), Saldo Migratório (SM), Migração Bruta (MB) e Taxa de Migração Líquida (TML), no fluxo de longa (inter-regional) média (intrarregional) e de curta distância (intraestadual).

A Migração Bruta (MB) representa todos os movimentos de entrada (imigração) e de saída (emigração) de indivíduos de determinada área. É determinada pela soma do total de imigrantes e do de emigrantes (I + E).

$$MB = I + E \quad (2)$$

A Taxa de Migração Líquida (TML) aponta o peso da migração (imigração e emigração) sobre a quantidade populacional de determinada área. A TML é resultado da razão entre o Saldo Migratório (SM) e a população observada no fim do período ( $P_n$ ).

$$TML = \frac{SM}{P_n} * 100 \quad (3)$$

Outro indicador usado é o Índice de Eficácia Migratória (IEM), que indica a relação entre entrada e saída da população e é calculado com base na seguinte fórmula:

$$IEM = \frac{(I - E)}{(I + E)} \quad (4)$$

Onde:

I – Representa o número de imigrantes, ou seja, pessoas que entram no município;

E – Representa o número de emigrantes, ou seja, pessoas que saem do município.

O IEM varia entre -1 e 1. Significa que, quanto mais próximo de 1, maior a capacidade de absorção de migrantes no município; quanto mais o valor se aproxima de -1, maior a evasão de pessoas. Valores próximos de zero apontam rotatividade migratória, ou seja, áreas que apresentam fluxos semelhantes de entrada e de saída. Com isso, temos três classificações:

- 1,00 a -0,13: área de perda migratória;
- 0,12 a 0,12: área de rotatividade migratória;
- 0,13 a 1,00: área de retenção migratória.

## Migrações da e para a RMFS

O objetivo desta seção é analisar as migrações de curta (intraestadual), média (intra-regional) e longa distância (inter-regional), da e para a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS), no período entre 2005 e 2010, para identificar a relevância dessa Região no tocante à atração ou à perda de migrantes.

## Fluxo inter-regional da e para a RMFS

Em relação ao fluxo inter-regional (Norte, Sudeste, Sul e Centro-Oeste) da e para os municípios da RMFS, a Tabela 1 aponta uma migração bruta de 14.606 pessoas, a segunda maior entre os três fluxos analisados. Assim, 35,53% (ou 5.189 pessoas) são imigrantes e 64,47% (ou 9.417 pessoas), emigrantes. Conforme os dados, o número dos que saem é maior do que os que chegam à RMFS, por isso a metrópole apresenta saldo negativo de 4.228 indivíduos nas migrações de longa distância. Fusco (2012) afirma que os emigrantes nordestinos têm preferência pela região Sudeste, em especial pelo estado de São Paulo. Santos e Neto (2021) corroboram a afirmação de Fusco e dizem que os emigrantes nordestinos, em especial os baianos, têm um histórico de migração para o Sudeste, preferencialmente para o estado de São Paulo, todos em busca de oportunidades.

**Tabela 1. Migrações inter-regionais da e para a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS) – 2005-2010**

Município	Imigrante (%)	Emigrante (%)	Saldo Migratório	Migração Bruta (%)
Amélia Rodrigues	3,31	1,40	40	2,08
Conceição da Feira	0,44	1,02	-73	0,81
Conceição do Jacuípe	4,47	2,51	-4	3,20
Feira de Santana	89,88	93,18	-4.111	92,01
São G. dos Campos	1,41	1,51	-69	1,47
Tanquinho	0,48	0,38	-11	0,42
Total RMFS	5.189	9.417	-4.228	14.606

Fonte: Microdados do Censo Demográfico 2010 (IBGE). Elaborada pelos autores.

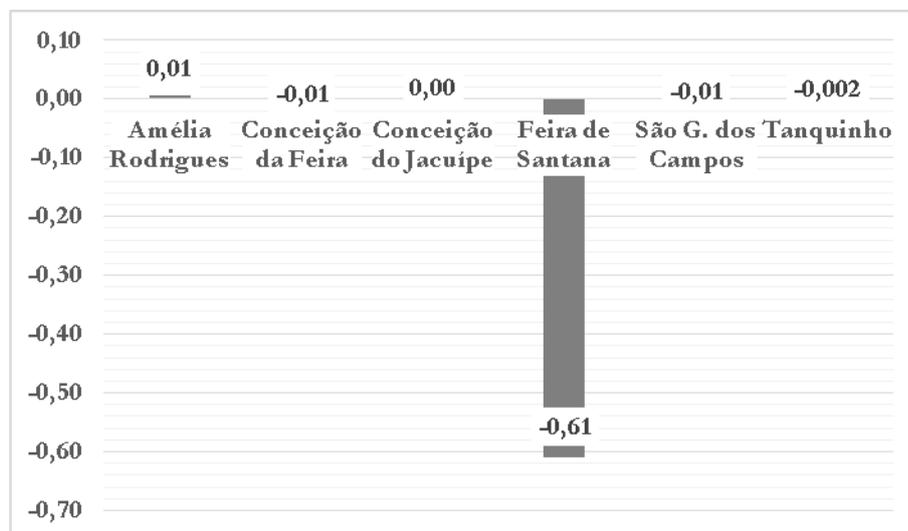
A migração bruta, no caso do núcleo metropolitano de Feira de Santana, entre 2005 e 2010, contou com 92,01%, 13.439 migrantes, com predomínio das migrações de longa distância

nessa Região. Do volume imigratório, a RMFS concentrou 89,88%, mas emigraram 93,18%, resultando em um saldo negativo de 4.111 pessoas. Os dados indicam que Feira de Santana é uma área de perda populacional no tocante às migrações de longa distância.

Com volume de migração bruta bem menor, comparado ao núcleo metropolitano, os municípios de Conceição do Jacuípe (3,20%), São Gonçalo dos Campos (1,47%), Conceição da Feira (0,81%) e Tanquinho (0,42%) também apresentam saldo migratório negativo. Ojima e Fusco (2015) asseguram que os baianos continuam a migrar preferencialmente para o Sudeste e para o Sul, principalmente, devido à expectativa de ingressarem no mercado de trabalho. Com relação ao saldo migratório, Amélia Rodrigues é o único município com saldo positivo, ou seja, o que mais atrai população.

O Gráfico 1 indica a Taxa de Migração Líquida (TML) referente às migrações de longa distância dos municípios que compõem a RMFS. As perdas populacionais de Feira de Santana lhe asseguraram a maior TML negativa, ou seja, devido às emigrações/saldo migratório negativo, esse município foi o que mais perdeu população residente, por isso encolheu 0,61% em termos populacionais. Amélia Rodrigues é o único da RMFS que atrai mais do que perde pessoas, com isso, sua TML foi de 0,01%. Esse dado indica que as imigrações foram responsáveis por 0,01% do crescimento populacional do município.

**Gráfico 1. Taxa de Migração Líquida (TML) inter-regional da e para a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS) – 2005-2010**

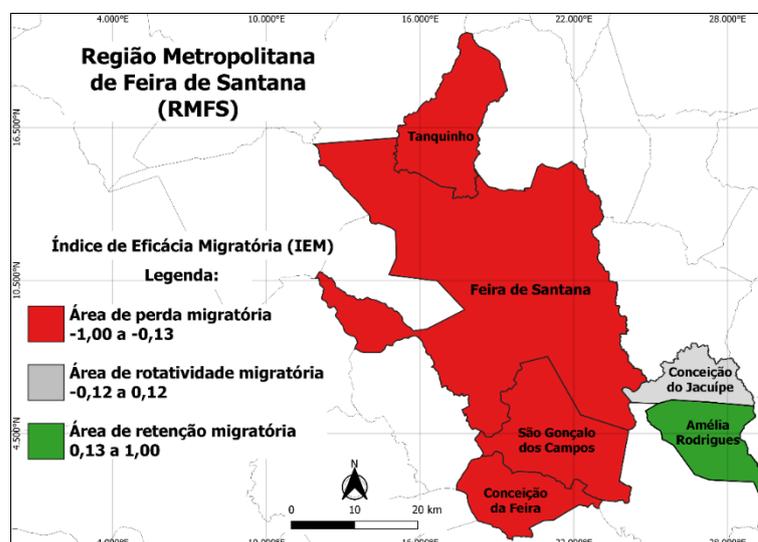


Fonte: IBGE. Elaborado pelos autores.

O Índice de Eficácia Migratória (IEM) inter-regional ratifica os resultados do saldo migratório e da TML e mostra que a RMFS é uma área de perda populacional no fluxo de longa distância. Isso ocorre porque, conforme o IEM (Figura 2), dos seis municípios que compõem a

RMFS, quatro (Feira de Santana, Conceição de Feira, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho) perdem mais do que recebem migrantes, todos com IEM entre -0,13 e -1,00.

**Figura 2. Índice de Eficácia Migratória (IEM) das migrações inter-regional da Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS) – 2005-2010**



Fonte: IBGE. Elaborada pelos autores.

Amélia Rodrigues, com IEM superior a 0,12, apresenta-se como área de retenção migratória, indicando que, nas migrações de longa distância, o número dos que chegam a esse município é maior do que o dos que saem. Conceição do Jacuípe apresenta valores migratórios próximos, tanto na perda quanto no ganho populacional, por isso, caracteriza-se como área de rotatividade migratória.

### Fluxo intrarregional da e para a RMFS

No tocante ao fluxo intrarregional (média distância), ou seja, migrações que envolvem a RMFS e os demais municípios do Nordeste (exceto os baianos), a Tabela 2 aponta uma migração bruta de 5.729 migrantes, o menor dos fluxos analisados. Desse total, 52,16% (2.988) são imigrantes e 47,84% (2.471) emigrantes. Por receber mais do que perder pessoas, a RMFS tem um saldo migratório positivo de 247 pessoas.

**Tabela 2. Migrações intrarregionais da e para a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS) – 2005-2010**

Município	Imigrante (%)	Emigrante (%)	Saldo Migratório	Migração Bruta (%)
Amélia Rodrigues	2,81	1,68	38	2,27
Conceição da Feira	1,20	0,18	31	0,72
Conceição do Jacuípe	1,81	0,80	32	1,33
Feira de Santana	92,57	97,34	98	94,85
São G. dos Campos	1,61	0,00	48	0,84
Tanquinho	0,00	0,00	0	0,00
Total RMFS	2.988	2.741	247	5.729

Fonte: Microdados do Censo Demográfico 2010 (IBGE). Elaborada pelos autores.

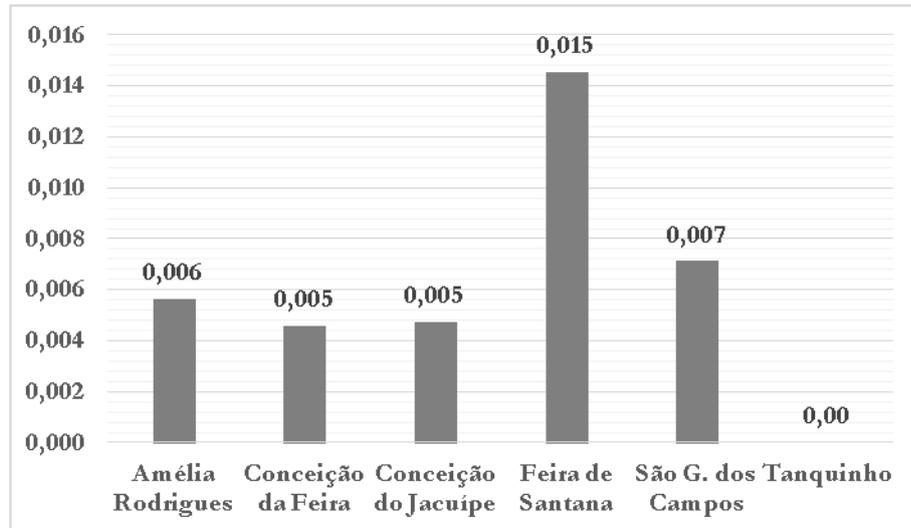
No Nordeste, as migrações de longa distância arrefeceram-se e cederam lugar a movimentos para lugares mais próximos, em virtude da baixa concentração da atividade econômica, das oportunidades de trabalho na região e das políticas públicas, as quais desempenham papel crucial na decisão dos migrantes (Lucas, Rigotti, 2017).

Silva, Queiroz e Ojima (2021) apontam uma tendência de aumento da mobilidade no interior do Nordeste, devido, principalmente, à integração da rede urbana que impulsionou a modernização urbana, mas também à expansão de investimentos públicos e privados em espaços não metropolitanos, com destaque para as cidades médias (Queiroz *et al.*, 2020).

No período entre 2005 e 2010, a migração bruta no núcleo metropolitano de Feira de Santana foi de 5.434 indivíduos, que corresponde a 94,85% das migrações de média distância. Assim, 92,57% (2.766) imigraram, enquanto 97,34% (2.668) emigraram, o que resulta em um saldo migratório de 98 pessoas. Com fluxos de migração bruta bastante modestos, comparados ao núcleo metropolitano, Amélia Rodrigues (2,27%), Conceição do Jacuípe (1,33%), São Gonçalo dos Campos (0,84%) e Conceição da Feira (0,72%) também apresentam saldo migratório positivo. O município de Tanquinho não apresentou migrações (entrada e saída de migrantes) de média distância no quinquênio 2005-2010.

O Gráfico 2 exibe a Taxa de Migração Líquida para o fluxo intrarregional. Em Feira de Santana, devido ao saldo migratório positivo, a população cresceu 0,015%. Nos municípios de São Gonçalo dos Campos (0,007%), Amélia Rodrigues (0,006%), Conceição da Feira (0,005%) e Conceição do Jacuípe (0,005%), as TMLs, ainda que modestas, indicam que as imigrações foram responsáveis pelo aumento populacional. Esse dado reforça o saldo migratório positivo.

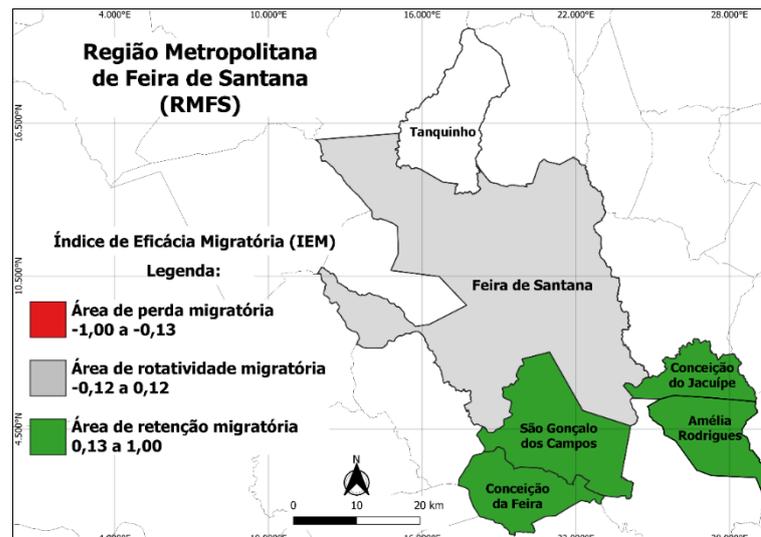
Gráfico 2. Taxa de Migração Líquida (TML) intrarregional da e para a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS) – 2005-2010



Fonte: IBGE. Elaborado pelos autores.

Conforme evidencia o Índice de Eficácia Migratória (IEM), no tocante ao fluxo intrarregional, a RMFS é uma área de retenção populacional, visto que, dos seis municípios dessa metrópole, quatro recebem mais do que perdem habitantes. O núcleo metropolitano, Feira de Santana, mesmo com saldo migratório positivo, apresentou IEM entre -0,12 e 0,12, por isso se caracteriza como área de rotatividade.

Figura 3. Índice de Eficácia Migratória (IEM) das migrações intrarregional da Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS) – 2005-2010



Fonte: IBGE. Elaborada pelos autores.

Os municípios de São Gonçalo dos Campos, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe e Amélia Rodrigues, do mesmo modo que Feira de Santana, tiveram saldo migratório positivo, mas, diferentemente do núcleo metropolitano, mostraram IEM entre 0,13 e 1,00. Diante disso, caracterizam-se como área de retenção populacional.

### **Fluxo intraestadual da e para a RMFS**

A análise do fluxo intraestadual (curta distância), ou seja, das migrações que envolvem os municípios da RMFS e os demais municípios baianos, mostra que, entre 2005 e 2010, ocorreu um volume migratório intenso, com 76.192 indivíduos, o maior entre os analisados. Desse volume, 54,69% (41.671) são imigrantes e 45,31% (34.521) emigrantes, um saldo migratório positivo de 7.150 migrantes (Tabela 3).

Queiroz e Santos (2011) afirmam que o Nordeste vem reduzindo os contínuos saldos migratórios negativos. Entre 1986 e 1991, o resultado foi -876.536 migrantes. Entre 2001 e 2006, o percentual diminuiu aproximadamente 93,4%, ou seja, um total de 53.423 indivíduos. De acordo com os autores, essa retração está diretamente relacionada à migração de retorno, devido às dificuldades encontradas nos locais de destino, especialmente nas regiões metropolitanas, a partir dos anos 1980.

Silva, Nunes e Queiroz (2017) declaram que a perspectiva migratória para o Nordeste no início do século XXI é de intensificação das migrações de curta distância. Com a diminuição do saldo migratório negativo, a região, conhecida pela constante perda populacional, passa a observar retração desse quadro.

Carvalho e Queiroz (2021) verificam que Feira de Santana tem características de área de atração, com absorção alta e pendular, devido a dois fatores: trabalho e estudo. Em razão do trabalho, a maior parte do PIB da RMF (84,66%) concentra-se nesse município. O setor de serviços e o comércio são seus pontos fortes. O setor industrial também se destaca por causa dos investimentos. Em razão do fator estudo, o município é considerado “cidade-universitária”. Além da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Feira de Santana conta com diferentes instituições de ensino públicas e privadas. Se, por um lado, esse município propicia as melhores oportunidades de trabalho e de estudo, os demais se caracterizam como área de perda diária da população.

**Tabela 3. Migrações intraestaduais da e para a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS)  
– 2005-2010**

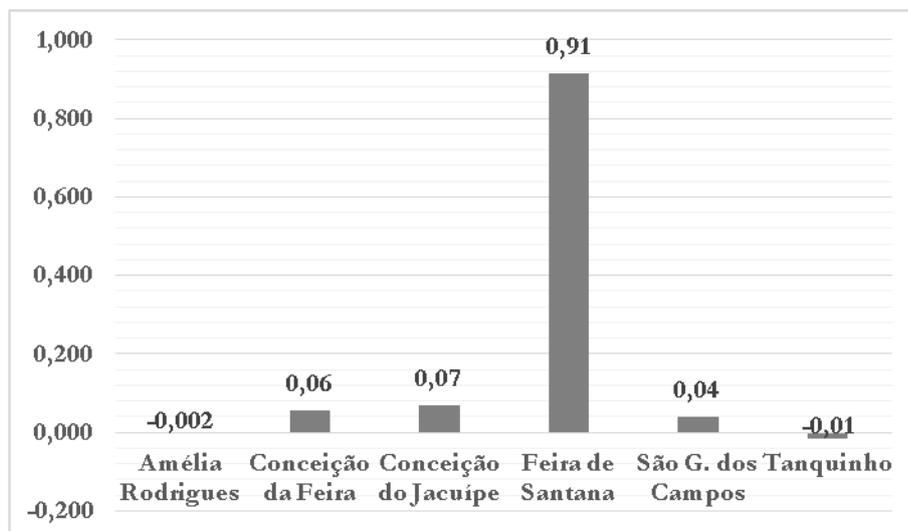
Município	Imigrante (%)	Emigrante (%)	Saldo Migratório	Migração Bruta (%)
Amélia Rodrigues	4,58	5,57	-16	5,03
Conceição da Feira	3,31	2,92	372	3,14
Conceição do Jacuípe	6,27	6,23	462	6,26
Feira de Santana	79,99	78,71	6.161	79,41
São G. dos Campos	5,05	5,31	271	5,17
Tanquinho	0,80	1,25	-100	1,01
Total RMFS	41.671	34.521	7.150	76.192

Fonte: Microdados do Censo Demográfico 2010 (IBGE). Elaborada pelos autores.

A análise da migração bruta da metrópole apontou 60.501 migrantes (79,41%). Da mesma forma que ocorre nos fluxos de média e longa distância, Feira de Santana concentra as migrações de curta distância. Desse volume, 79,99% (33.331) são imigrantes e 78,71% (27.170), emigrantes, com saldo migratório positivo de 6.161 indivíduos. Nos demais municípios, os percentuais e volumes de migração são menores. Conceição do Jacuípe (6,26%), São Gonçalo dos Campos (5,17%) e Conceição da Feira (3,14%) tiveram saldo migratório positivo; Amélia Rodrigues (5,03%) e Tanquinho (1,01%), saldo negativo.

O Gráfico 3 traz a Taxa de Migração Líquida (TML) do fluxo intraestadual. Feira de Santana tem a maior taxa, já que a população cresceu 0,91% em função do seu saldo migratório positivo. As imigrações superaram as emigrações também em Conceição do Jacuípe, Conceição da Feira e São Gonçalo dos Campos, com aumento da população de 0,07%, 0,06% e 0,04%, respectivamente. Na direção oposta, está o saldo migratório de Tanquinho e de Amélia Rodrigues. Nesses municípios, as emigrações superaram as imigrações, por isso, a redução populacional foi de 0,01% e 0,002%, respectivamente.

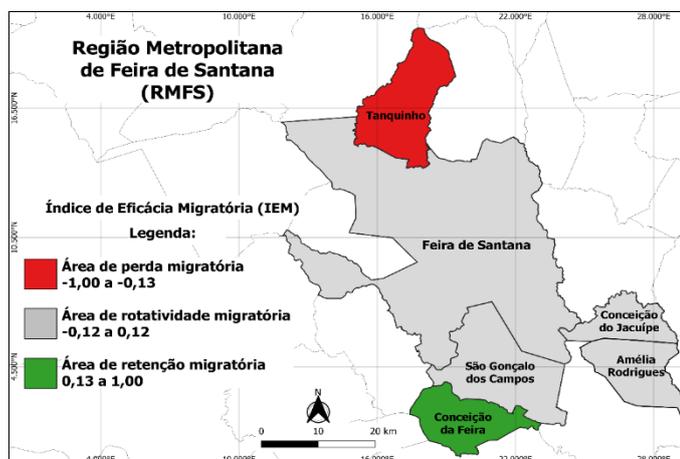
**Gráfico 3. Taxa de Migração Líquida (TML) intraestadual da e para a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS) – 2005-2010**



Fonte: IBGE. Elaborado pelos autores.

O Índice de Eficácia Migratória (IEM) das migrações de curta distância mostra que a RMFS é uma área de rotatividade populacional. Dos seis municípios dessa região, quatro apresentam entradas e saídas de migrantes com volumes próximos: Feira de Santana (0,10), Conceição do Jacuípe (0,10), São Gonçalo dos Campos (0,07) e Amélia Rodrigues (-0,004). Conceição da Feira define-se como área de retenção migratória, com um IEM de 0,16, condição que ratifica a sua TML. Tanquinho, com IEM de -0,13, classifica-se como área de perda populacional.

**Figura 4. Índice de Eficácia Migratória (IEM) das migrações intraestadual da Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS) – 2005-2010**



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

No que concerne às migrações intraestaduais (curta distância), mais precisamente às emigrações da RMFS, ou seja, o número de indivíduos que se deslocou da metrópole em direção aos demais municípios do estado, a Tabela 4 mostra os dez principais destinos de 10.259 (29,72%) migrantes do total de 34.521. Salvador foi o município preferido e recebeu 6.326 (18,33%) pessoas. Além da capital, outros três municípios da Região Metropolitana de Salvador (RMS) se destacaram e mostraram a força atrativa da metrópole: Camaçari (3,24%), Lauro de Freitas (1,85%) e Simões Filho (1,27%). Os demais foram responsáveis por 24.262 migrantes (70,28%).

Silva Filho (2019) declara que a dinâmica migratória dos municípios baianos condiciona-se ao mercado de trabalho. Áreas com maior desenvolvimento econômico tendem a ser mais atrativas, uma vez que concentram melhores oportunidades e rendas. Segundo Silva e Queiroz (2017), Salvador se destaca em razão do volume maior de investimentos, condição que resulta em mais oferta de trabalho e de serviços. Para Silva (2016), a atratividade de Camaçari pode estar relacionada à influência da RMS, por ser essa uma área que acolhe atividades de segmentos diversos, como o Polo Industrial de Camaçari, um complexo industrial importante. Lauro de Freitas, outro município que recebeu investimentos, principalmente nos setores industrial e imobiliário, também se destaca na geração de empregos.

**Tabela 4. Principais destinos dos emigrantes da Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS) – 2005-2010**

Municípios	Emigrações	%
Salvador	6.326	18,33
Camaçari	1.119	3,24
Lauro de Freitas	638	1,85
Santo Estêvão	470	1,36
Simões Filho	437	1,27
Serrinha	276	0,80
Jacobina	256	0,74
Alagoinhas	250	0,72
Itabuna	246	0,71
Cachoeira	241	0,70
10 maiores destinos	10.259	29,72
Demais municípios	24.262	70,28
Total de emigrações da RMFS	34.521	100,00

Fonte: Microdados do Censo Demográfico 2010 (IBGE). Elaboração própria.

## Considerações finais

Historicamente, os estados nordestinos, especialmente o baiano, têm papel fundamental nas migrações internas e na redistribuição espacial da população brasileira. A Bahia possui duas

regiões metropolitanas, a Região Metropolitana de Salvador (RMS), instituída em 1973, que conta com diversas pesquisas sobre essa temática, e a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS), instituída em 2011, cuja dinâmica migratória tem sido pouco estudada. Desse modo, o objetivo deste artigo foi analisar as migrações inter-regionais (longa distância), intrarregionais (média distância) e intraestaduais (curta distância) da e para a RMFS, para identificar qual(is) município(s) ganha(m) ou perde(m) população com maior frequência, bem como o grau de atratividade de cada um deles.

Os resultados mostram que, na RMFS, entre 2005 e 2010, predominam os deslocamentos de curta distância (intraestadual), tendência observada em estados e regiões metropolitanas do país a partir dos anos 1980. Nessa nova dinâmica, as pessoas optam por localidades mais próximas. O fluxo inter-regional (longa distância) apresenta a segunda maior migração bruta. Tal informação comprova o que diz a literatura sobre emigração na região Nordeste. Os deslocamentos de média distância (intrarregional) são os menos praticados.

A migração inter-regional caracteriza-se pela perda populacional, já que, dos seis municípios, quatro possuem saldo migratório negativo. Em relação ao fluxo intrarregional, a Região é classificada de área de retenção populacional, porque a maioria dos seus municípios atraem mais do que perdem indivíduos. Nos deslocamentos intraestaduais, a RMFS afigura-se como área de rotatividade populacional, visto que, em quatro dos seis municípios, os saldos de atração e de repulsão se aproximam. De forma geral, com relação ao Índice de Eficácia Migratória, os fluxos de migração da RMFS apresentam variação dos fatores retenção, rotatividade e perda migratória.

Em relação ao destino dos migrantes, evidencia-se uma preferência por Feira de Santana, de longe o município que mais atrai pessoas, possivelmente por ser o mais desenvolvido economicamente, com oportunidades de trabalho, infraestrutura, educação, saúde, lazer, além dos fatores macro e microssociais, os quais exercem grande influência sobre a movimentação de indivíduos. Além disso, destacam-se as emigrações da RMFS com destino para outros municípios baianos. Salvador, capital do Estado, tem mais força atrativa, em função dos investimentos e da maior oferta de trabalho e de serviços para a população.

Este estudo mostra que, apesar de instituída em 2011, a RMFS apresenta características semelhantes às de regiões metropolitanas brasileiras mais antigas. Uma delas é a atratividade migratória do núcleo metropolitano, conforme demonstra a literatura nacional. Outros resultados importantes da análise dos fluxos migratórios da RMFS: o entorno da metrópole é considerado menos atrativo; prevalece a migração bruta, ou seja, o volume de pessoas no fluxo de curta distância (intraestadual) é maior, o que evidencia um intenso vaivém.

## Referências

ARANHA, Valmir. Migração na Metrópole Paulista. **São Paulo em Perspectiva**, v.10, n. 2, p. 83-91, 1996.

ASSIS, Renato Silva; COSTA, Edward Martins; SILVA, Jorge Luiz Mariano da. Impacto da Migração de Não Naturais e a Migração de Retorno Sobre a Distribuição de renda dos Estados da Bahia e de São Paulo: Um Olhar Sobre a Inserção Desses Indivíduos no Mercado de Trabalho Local. **In: 40º Encontro Nacional de Economia**, v. 2, n. 4, p. 1-17, 2014.

BRITO, Fausto. Minas e o Nordeste - Perspectivas Migratórias dos Dois Grandes Reservatórios de Força de Trabalho. **In: II Encontro Nacional de Migração, Associação Brasileira de Estudos Populacionais - ABEP, GT/Migração**, p. 1-18, 1999.

CARVALHO, Ricardo Monteiro; QUEIROZ, Silvana Nunes. Pendularidade por Motivo de Trabalho e Estudo na Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS). **In: XIX Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos - ENABER, GT População, migração e desenvolvimento**, v.18, p. 1-18, 2021.

COSTA, Cláudia Cristina Rios Caxias. **A Migração de Retorno Para o Estado da Bahia: Uma Análise Demográfico-Espacial 1991-2000**. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC-Minas, v. 30, p. 162, 2007.

CUNHA, José Marcos Pinto; BAENINGER, Rosana. Cenários da Migração no Brasil nos Anos 90. **Caderno CRH**, v. 18, n. 43, p. 87-101, 2005.

DOTA, Ednelson Mariano; QUEIROZ, Silvana. Nunes. Migração Interna em Tempos de Crise no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v.21, p. 415-430, 2019.

FUSCO, Wilson. Regiões Metropolitanas do Nordeste - Origens, Destinos e Retornos de Migrantes. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana - REMHU**, v. 20, p. 101-116, 2012.

FUSCO, Wilson; OJIMA, Ricardo. Migrações e Nordestinos Pelo Brasil: Uma Breve Contextualização. **Migrações Nordestinas no Século 21 – Um Panorama Recente**, p. 11-26, 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**, Rio de Janeiro-RJ, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Malhas Territoriais 2021**, Rio de Janeiro, 2021.

LUCAS, Leonardo Azevedo Pampanelli; RIGOTTI, José Irineu Rangel. Análise das Migrações Inter-regionais e Intra-regionais Nordestinas: Novos Paradigmas. **In: Anais do XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, p. 1-12, 2017.

PEREIRA, Julia Modesto Dias. Desconcentração, Migração e Diferenciais por Estrato de Renda na Bahia. **Informe Gepec**, v.15, n. 3, p. 546-563, 2000.

PEREIRA, Julia Modesto Dias. **Política de Transferência de Renda e Migração na Bahia: Alguma Conexão?** Tese (Doutorado em Demografia). Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Departamento de Demografia, Campinas, p. 134, 2011.

QUEIROZ, Silvana Nunes. Tendências das Migrações Interestaduais de Retorno no Brasil. **Ciência e Sustentabilidade**, v.1, n. 1, p. 77-95, 2015.

QUEIROZ, Silvana Nunes; OJIMA, Ricardo. Balanço da migração do e para as metrópoles do Nordeste (Fortaleza, Recife e Salvador). **Revista Política e Planejamento Regional (RPPR)**, v. 6, n. 2, p. 125-149, 2019.

QUEIROZ, Silvana Nunes; SANTOS, José Márcio. Saldos Migratórios: Uma Análise por Estados e Regiões do Brasil (1986-2006). **Revista Econômica do Nordeste - REN**, v. 42, n.2, p. 309-332, 2011.

SANTOS, Elton Andrade; NETO, Agripino Souza Coelho. Panorama dos Fluxos Migratórios na Dinâmica de Urbanização dos Cerrados Baianos: um olhar para as cidades de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães. **Geografia (Londrina)**, v. 30, n. 1, p. 205-255, 2021.

SEI. Superintendência de Estudos Sociais e Econômicos. Migração e Migrantes da Bahia nos Anos de 1980 à 1990: Tendências e Perfis Sociodemográficos. **Série: Estudos e Pesquisa**, p. 124. 2006.

SIDRIM, Raíssa Marques Sampaio; FUSCO, Wilson. Migração Intrametropolitana: um estudo comparativo entre as Regiões Metropolitanas do Nordeste (Fortaleza, Recife e Salvador). In: **VII Congresso de la Asociación Latinoamericana de Población e XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, realizado em Foz do Iguaçu/PR – Brasil**, p. 1-5, 2016

SILVA, Cleonice Moreira da. O Fluxo Migratório Baiano: Uma Análise a Partir de Indicadores Socioeconômicos. **Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Feira de Santana**, v.4, p. 1-12, 2012.

SILVA, João Gomes; QUEIROZ, Silvana Nunes. Cenário da mobilidade pendular na Região Metropolitana de Salvador (RMS). In: **XIII Encontro de Economia Baiana**, p. 1-18, 2017.

SILVA, João Gomes; NUNES, Erivelton de Souza; QUEIROZ, Silvana Nunes. Migração Inter-regional no Brasil: o que há de novo? **Revista de Desenvolvimento Econômico - RDE**, v.2, n. 37, p. 388 – 407, 2017.

SILVA, João Gomes; QUEIROZ, Silvana Nunes; OJIMA, Ricardo. Brasil: Minha rotina é me deslocar para trabalhar nesse país. In: **Mifração, Trabalho e Gênero - Associação Brasileira de Estudos Populacionais - ABEP**, p. 158-1710 2021.

SOUSA FILHO, Enoch Eduardo. **Tamanho das Cidades e Qualificação dos Migrantes no Estado da Bahia**. Dissertação (Mestrado em Economia). Universidade Federal da Bahia - UFBA, Salvador, p. 70, 2017.

*Recebido em: 30/01/2023.  
Aprovado em: 20/03/2024.*